

AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO INICIAL DO ENFERMEIRO¹

Claudelí Mistura²
Silvana Neumann Martins³
Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen⁴

INTRODUÇÃO

As modificações na sociedade contemporânea exigem, da área da educação, mudanças do perfil docente, despertando o repensar das práticas pedagógicas no que diz respeito à diversidade dos saberes e ao uso de metodologias ativas de ensino como maneira de proporcionar impacto de forma significativa no aprendiz (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). O planejamento de práticas pedagógicas norteadas por metodologias ativas oportuniza trabalhar de forma inovadora com o ensinar, o apreender e o aprender, contribuindo de modo significativo nas relações dos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem (GEWEHR *et al.*, 2016).

Para este estudo, as metodologias ativas são estratégias de ensino centralizadas na participação efetiva do aprendiz, contribuindo para o processo de aprendizagem e dando ênfase ao papel protagonista do aluno, com envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas (MORAN, 2018). Também, serão considerados no estudo, os sete princípios das metodologias ativas de ensino: 1) aluno: centro do processo de aprendizagem, 2) autonomia, 3) reflexão, 4) problematização da realidade, 5) trabalho em equipe, 6) inovação e 7) professor: mediador, facilitador e ativador (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesse percurso, a educação ao longo dos anos baseia-se em quatro pilares. O primeiro pilar, aprender a conhecer, direciona-se à capacidade do aluno estudar, aprofundar seu conhecimento em determinado assunto, desenvolvendo as habilidades cognitivas. O segundo pilar, aprender a fazer, condiz com a capacidade de estar apto a desenvolver atividades no

¹ Projeto de pesquisa conta com apoio financeiro do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (PROSUC/CAPES) - Código de financiamento 001.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEnsino) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Bolsista modalidade I PROSUC/CAPES, claumistura@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Docente do PPGEnsino e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Univates, smartins@univates.br;

⁴ Doutora em Ciências, Ecologia. Docente do PPGEnsino e do PPGECE da Univates, aaguim@univates.br.

trabalho, aprimorando as habilidades práticas. O terceiro pilar, aprender a conviver, relaciona-se à compreensão ao outro, percepção e gerenciamento de conflitos e de relações interpessoais, prevalecendo a paz e a harmonia no ambiente de convivência. O quarto pilar, aprender a ser, direciona-se à capacidade do autoconhecimento, de encontrar-se na melhor personalidade e em condições pessoais favoráveis, destacando a aptidão para comunicar-se. Salienta-se que o terceiro e o quarto pilar relacionam-se com o desenvolvimento de habilidade socioemocionais (UNESCO, 2010; BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) distingue competência e habilidade. Enquanto a competência é o direcionamento de conhecimentos que constituem seus conceitos e procedimentos, a habilidade dá ênfase às atitudes e aos valores para resolver demandas do cotidiano no exercício da cidadania (BRASIL, 2018). As habilidades classificam-se em cognitivas, práticas e socioemocionais, sendo estas o foco deste estudo.

Diante da pertinência de tais pilares, é imprescindível que o enfermeiro/docente os inclua em suas atividades laborais da docência. Com isso, ele estará proporcionando aos alunos o desenvolvimento de habilidades voltadas à postura autônoma e ao pensamento crítico e reflexivo em relação à vida e à atuação profissional (SILVA *et al.*, 2010).

Considerando, especificamente, o aluno universitário na contemporaneidade, parte de uma sociedade globalizada e imerso na era digital, faz-se necessário que o professor na Enfermagem desenvolva práticas pedagógicas com estímulos efetivos, indo ao encontro do mundo atual. É necessário que ele se valha de recursos que estimulem o desenvolvimento de habilidades, tornando-se um mediador e facilitar no processo formativo do aprendiz (SANTOS, 2019).

Na docência universitária, o diálogo é o principal meio de comunicação para promover o aprendizado, necessitando ultrapassar a estrutura física das salas de aula da instituição de ensino e chegar até a sociedade. Nesse contexto, é preciso reconhecer a necessidade constante da qualificação docente no ensino superior, pois o fazer docente necessita promover o avanço do conhecimento científico por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas que proporcionem aprendizagem significativa e autonomia dos alunos para a transformação social (ANNA, 2021).

Diante do contexto exposto, pretende-se, por este estudo, responder o seguinte problema de pesquisa: Como as práticas pedagógicas, norteadas por metodologias ativas de ensino, podem contribuir no desenvolvimento de habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais na formação inicial do enfermeiro? O objetivo principal do estudo é:



Investigar como as práticas pedagógicas, norteadas por metodologias ativas de ensino, podem contribuir no desenvolvimento de habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais na formação inicial do enfermeiro em três Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias.

METODOLOGIA

Este trabalho direciona-se a uma nota prévia de uma pesquisa de curso de Doutorado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS/Brasil, a qual trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo descritivo e com aproximação com o estudo de caso múltiplos. A área do estudo contempla três IES que fazem parte do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Os participantes deste estudo serão: professor coordenador, professores vinculados ao Curso de Graduação em Enfermagem de cada IES e alunos egressos dos referidos cursos. Os critérios de inclusão dos coordenadores e professores serão: ser enfermeiro/professor no Curso de Graduação em Enfermagem da IES; apresentar, pelo menos, dois anos de experiência no ensino superior da Enfermagem; e utilizar metodologias ativas de ensino em suas práticas pedagógicas.

Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada com questões abertas, sendo gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra. O método de escolha para realizar a organização da análise dos dados será por meio da Análise de Conteúdo, que contempla três fases cronológicas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016). Serão respeitados os aspectos éticos estabelecidos na Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012 e na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias ativas permitem que o aluno realize determinada análise crítico-reflexiva dos conteúdos estudados. Esse tipo de análise pode, futuramente, ser realizada pelo aluno, como um profissional da área da saúde, agregando de maneira positiva para o seu desempenho no ambiente de trabalho na profissão. Desse modo, possibilitam-se apropriações



de novos saberes, amadurecimento profissional e construção coletiva de práticas que favoreçam a qualidade da assistência, principalmente no trabalho em equipe (AMARAL *et al.*, 2021).

Com o passar dos anos, a utilização de metodologias ativas no ensino superior vem se intensificando. Isso porque os docentes estão de fato percebendo que desenvolver práticas pedagógicas norteadas por tais metodologias pode favorecer a autonomia do aluno. Dentre os elementos que compõem as metodologias ativas, é necessário considerar, em primeiro lugar, os dois atores sociais: o professor, que deixa de ter a função de proferir ou de ensinar, para desempenhar o papel de facilitar no processo de ensino; e o aluno, que assume o papel de protagonista de sua aprendizagem em um contexto mais dinâmico no seu processo de formação. Assim, a sala de aula torna-se um ambiente mais ativo, dinâmico e construtivo (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015).

A prática pedagógica, ao ser planejada e elaborada pelo docente, precisa ser conduzida por recursos que estejam ao alcance do professor e dos alunos para que haja tomada de decisões e para que se possa atender às demandas do aprendiz. Por esse motivo que o docente precisa repensar, constantemente, sobre a escolha dos recursos e sobre os que irão proporcionar maior troca de saberes entre os envolvidos no processo educativo, alunos-professor, dando ênfase à integração dos processos de ensino e de aprendizagem (RIBEIRO *et al.*, 2018).

A atuação na docência, numa perspectiva geral, apresenta exigências e demandas específicas de cada área, que necessitam ser atendidas no decorrer da prática pedagógica. Tais exigências e demandas colaboram para que as competências e habilidades, tanto pessoais quanto profissionais, do futuro profissional sejam alcançados. Em se tratando da docência na área da Enfermagem, percebe-se que o enfermeiro/docente apresenta dificuldades em administrar conflitos, o que, muitas vezes, causa descontentamento da sua atuação na docência, podendo inibir ou até mesmo desistir do processo de constituição do ser docente. Portanto, faz-se necessário a busca por recursos institucionais que o auxiliem no enfrentamento de tais obstáculos e medidas de superação (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Para isso, o enfermeiro/docente precisa buscar recursos pedagógicos e tecnológicos inerentes à sua prática pedagógica e que abordem melhores resultados nos processos de ensino e de aprendizagem. A busca pelo conhecimento precisa ocorrer também por parte do docente como um fator decisivo para o desenvolvimento de suas habilidades teóricas e práticas (RIBEIRO *et al.*, 2018).



O enfermeiro que atua na docência precisa ter a sensibilidade de mediar o processo de formação na Enfermagem, articulando saberes relacionados à teoria e à prática. Além disso, precisa ter empatia diante da complexidade que o cuidado exige para torná-lo integral ao ser humano que o recebe (SILVA *et al.*, 2010).

Diante de todo esse contexto educacional é que se destaca a inclusão das metodologias ativas de ensino na formação inicial do enfermeiro, considerando a contribuição que pode fornecer para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais, ainda mais em relação aos cenários educativos privados, como em IES comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas pedagógicas embasadas em metodologias ativas de ensino apresentam evidências positivas para um ensino inovador nos Cursos de Graduação em Enfermagem, pois a utilização das metodologias ativas na formação inicial do enfermeiro, contribui no desenvolvimento de habilidades e do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para mudanças significativas na formação inicial dos enfermeiros, proporcionando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais que tanto contribuem para a formação acadêmica, atuação profissional e, principalmente, no exercício da docência.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Ensino superior, Enfermagem, Habilidades, Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. P. S. *et al.* Metodologias ativas: relato de experiência da participação em curso de especialização na área da Saúde. **Rev Docência Ens Sup**, v. 11, p. e024129, 2021.

ANNA, J. S. A docência universitária e os princípios de Paulo Freire: experiências a partir de um curso de formação docente. **Rev Docência Ens Sup**, v. 11, p. e034661, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís A. Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 10 maio 2022.



DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 9, n. 1, p. 143-158, 2015.

GEWEHR, D. *et al.* Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem: uma abordagem de iniciação à pesquisa. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 225-246, 2016.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Membros da Comissão: Jacques Delors (Orgs). Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. UNESCO Brasil, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 29 maio 2022.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Rev Enferm UFPE on line**, v. 12, n. 2, p. 291-302, 2018.

SILVA, M. G. *et al.* Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enferm**, v. 19, n.1, p. 176-184, 2010.

SANTOS, R. S. Metodologias ativas e a docência na enfermagem. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu - RESCX**, v. 1, n. 1, p. 171-182, 2019.